

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL:

CRONOLOGIA RESUMIDA

1991

Em 12 de agosto, o projeto de criação do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul é entregue pelo então diretor do Instituto Estadual de Artes Visuais, Gaudêncio Fidelis, fundador e primeiro diretor do museu, à Secretária de Estado da Cultura Mila Cauduro.

1992

Em 04 de março, é assinado o Decreto nº 34.205, que cria o museu.

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul é inaugurado no dia 18 de março, tendo como sede uma sala no 6º andar da Casa de Cultura Mário Quintana. O museu abre com a *Exposição Inaugural – Núcleo de Acervo e a exposição paralela Décadas de Consolidação – Arte Brasileira no Acervo do MARGS*.

Desenho Sul Contemporâneo, exposição coletiva, de 12 de maio a 07 de junho.

360º de Pintura Agora, exposição coletiva, de 30 de junho a 19 de julho.

O MAC-RS inicia o projeto *Sistema de Curadorias Regionais*, cuja proposta é a realização de exposições coletivas organizadas por núcleos de artistas localizados nas diversas regiões do Estado.

Uma Ante-Sala para Joseph Beuys, no Espaço Cultural do Edel Trade Center, de 16 de agosto a 15 de setembro. Ocorre, paralelamente e no mesmo local, a exposição retrospectiva de Joseph Beuys promovida pelo Goethe-Institut e pelo Instituto de Relações Exteriores da Alemanha em parceria com o MAC-RS.

É realizada a exposição *Arte Contemporânea* no Espaço Cultural do Edel Trade Center, em Porto Alegre, de 17 de dezembro a 11 de janeiro de 1993.

1993

Nova Pintura, exposição coletiva, de 09 a 21 de fevereiro.

O Espírito POP – Influências na Arte Atual do Rio Grande do Sul, exposição coletiva, de 18 de março a 04 de abril.

É realizada a exposição comemorativa do 1º aniversário do MAC-RS, *O Olhar Contemporâneo – Descentramento e Posição*, de 18 de março a 11 de abril.

O Corpo e a Obra, a maior exposição coletiva especificamente sobre obras tridimensionais já realizada no Estado, de 14 de junho a 18 de julho. Em virtude de suas proporções, a exposição tem como sede o Espaço Cultural do Edel Trade Center, que, nesse período, estabelece diversas parcerias com o MAC-RS para a realização de grandes exposições. Paralelamente, foi realizada a exposição *Escultura Brasileira Contemporânea*, com obras do MAM-SP e da coleção Kijinik, de Porto Alegre.

Archipiélago, exposição coletiva que também foi apresentada na Argentina e no Paraguai, composta de pinturas e esculturas de Ana López, Feliciano Centurión e Heloisa Schneiders da Silva, de 29 de junho a 18 de julho.

A Matéria do Desenho, de 17 a 29 de agosto.

Nova Atualidade, exposição coletiva no Átrio Espaço Cultural da Fundação Universidade de Rio Grande, de 17 a 30 de setembro.

Elogio à Diferença, exposição de obras da coleção do museu, de 23 de setembro a 10 de outubro.

Produção Recente, exposição coletiva organizada pelo MAC-RS que itinerou pelas cidades de Flores da Cunha (de 25 de novembro a 19 de dezembro), Antônio Prado (de 22 de dezembro a 17 de janeiro de 1993) e Camaquã (de 04 a 27 de fevereiro de 1994).

O Livro como Suporte, exposição coletiva, de 09 a 30 de dezembro.

Anti-Corpo, exposição coletiva de esculturas do acervo, de 09 a 30 de dezembro.

1994

Jovem Pintura Figurativa, exposição coletiva da obra de artistas contemporâneos emergentes que têm a figuração como tema principal, de 20 de janeiro a 27 de fevereiro.

Desmaterialidade Metódica, exposição de esculturas e objetos da coleção do museu, de 20 de janeiro a 17 de fevereiro.

Arte contra AIDS, exposição comemorativa pelo 2º aniversário do museu, de 18 de março a 10 de abril.

A Arte e a Bola: Impressões de Artistas sobre o Futebol, de 17 de junho a 12 de julho.

1995

Espaço N.O. / 1979-1982 – Exposição Documental, de 11 de julho a 13 de agosto.

Caminhos e Descobertas, exposição coletiva de livros de artista por ocasião do *Encontro Latino-Americano de Artes Plásticas Brasil-Argentina*, de 30 de novembro a 31 de dezembro.

1996

Expressão e Construção, exposição coletiva com obras da coleção do museu, com abertura no dia 11 de abril, que integra o projeto *Acervo Vivo*.

Arte Sul 96, exposição coletiva, de 12 de dezembro a 28 de fevereiro de 1997.

1997

Taller 99 – 40 Anos de Grabado en Chile, de 08 de abril a 04 de maio.

O Homem nos Caminhos do Sul, exposição coletiva de obras realizadas por artistas do Mercosul e do Chile, com inauguração no dia 17 de junho.

1998

Graças, exposição individual de Regina Silveira com instalações em grandes formatos, de 12 de maio a 14 de junho.

1999

Artistas Convidadas 1999, exposição que apresenta um panorama de obras das décadas de 1970 e 1980 no Rio Grande

do Sul, de 06 de novembro a 30 de janeiro de 2000.

Mostra Itinerante do Acervo do MAC, exposição coletiva com obras de 27 artistas pertencentes ao acervo do museu que itenera pelo interior do Rio Grande do Sul de novembro a janeiro de 2000.

2000

Arte sobre Papel, exposição de gravuras da coleção do museu que itenera pelo interior do Rio Grande do Sul a partir do dia 08 de fevereiro.

Figura na Pintura, exposição de obras da coleção do museu, de 14 de março a 02 de abril.

2001

O museu recebe *Georg Baselitz – Obras dos anos 1965 a 1992*, exposição do artista alemão realizada com o apoio do Goethe-Institut e do Instituto de Relações Exteriores da Alemanha, de 06 a 24 de junho.

2002

O museu sedia a exposição *Otto Dix*, apresentando gravuras do artista alemão com o apoio do Goethe-Institut e do Instituto de Relações Exteriores da Alemanha, de 19 de setembro a 13 de outubro.

Carlos Scliar – *Pinturas Recentes*, exposição individual do artista gaúcho, de 26 de setembro a 27 de outubro.

Dilemas da Matéria: Procedimento, Permanência e Conservação em Arte Contemporânea, exposição de obras da coleção do museu restauradas pelo projeto de 25 de outubro a 31 de dezembro, que inclui edição de uma publicação de mesmo título de autoria de Gaudêncio Fidelis.

2003

Per-Cursos na Cerâmica, exposição coletiva de artistas recém-formados pelo Instituto de Artes da UFRGS, de 23 de janeiro a 25 de fevereiro.

O museu sedia a exposição *Wols – Fotografias, Aquarelas e Gravuras* com o apoio do Goethe-Institut e do Instituto de Relações Exteriores da Alemanha, de 13 de março a 13 de abril.

Passaporte de Ulisses, exposição individual da artista Lenir de Miranda, de 1º a 31 de agosto.

2004

Mostra de Lançamento do MAC no Cais do Porto, exposição coletiva no Armazém A6 do Cais do Porto, em Porto Alegre, a primeira a ser realizada nesse espaço reivindicado como uma nova sede para o museu, de 13 de fevereiro a 25 de abril.

Acervo Revisitado, exposição coletiva com obras da coleção do museu, de 19 de novembro a 19 de março de 2005.

2005

É lançado o *Mapeamento das Artes Visuais no RS*, projeto dividido em dois módulos e criado para pesquisar, estruturar, desenvolver e registrar formalmente a produção contemporânea das artes visuais do Estado. No *Módulo I*, ocorrem a exposição e o registro de imagens de obras de 68 artistas de diversas regiões do Estado no Armazém A6 do Cais do Porto, de 04 de maio a 12 de junho.

2006

MAC no A6 – Consolidação, exposição coletiva que visa a consolidar a presença do MAC-RS no Armazém A6 do Cais do Porto, de 1º de junho a 09 de julho.

MAC no A6 – *Persistência*, exposição coletiva com obras de artistas, grafiteiros e professores da rede municipal de ensino, no Armazém A6 do Cais do Porto, de 10 de novembro a 07 de janeiro de 2007.

2007

Seleções da Arte Contemporânea Brasileira, exposição coletiva com obras de artistas de diversas regiões do país e comemorativa pelos 60 anos da revista *Seleções no Brasil*, de 10 de maio a 17 de junho.

Associações Livres – Ler é Acreditar, exposição coletiva que explora conceitualmente as relações intercambiáveis entre a história do museu e a trajetória de circulação das obras de sua coleção que remontam ao início formação da instituição.

2008

O Pote – Sagrado e Profano, XIV edição da exposição coletiva *O Pote*, de 26 de junho a 10 de agosto. Organizada pela Associação dos Ceramistas do Rio Grande do Sul que anualmente promove uma abordagem dessa modalidade, o evento teve algumas de suas edições realizadas no MAC-RS.

2009

O Papel no Acervo do MAC, exposição de desenhos e gravuras, de 12 de março a 31 de maio.

Arte Contato com Tato, exposição do artista Xico Stockinger, de 28 de agosto a 25 de outubro. Com a iniciativa e o apoio da Sociedade Pestalozzi de Brochier e da Associação de Deficientes Visuais, os visitantes são autorizados a tocar as esculturas do artista, de modo a incentivar a integração de portadores de deficiências ao convívio direto com a arte.

2010

Gravetos Armados – Intervenção na Casa, exposição individual de Antônio Augusto Bueno, de 19 de outubro a 28 de novembro.

2011

Retrospective Guy Bourdin 2011, exposição individual do fotógrafo francês, de 13 de maio a 10 de junho.

Sobre as Águas, instalação de Ana Norogrado, de 09 de julho a 14 de agosto.

Frantz – O Ateliê como Pintura, exposição individual, de 06 de agosto a 03 de setembro, com curadoria de Paula Ramos.

Arte + Arte – Transversalidades, exposição coletiva, de 18 de agosto a 18 de setembro.

Artistas Contemporâneos Uruguaios, exposição coletiva de obras de artistas do Uruguai, de 09 de novembro a 04 de dezembro.

A Medida do Gesto – Um Panorama do Acervo do MAC-RS, de 10 de dezembro a 29 de janeiro de 2012, com curadoria e museografia realizadas pela equipe da disciplina de Laboratório de Museografia (DAV/IA – UFRGS).

Exposição *O Triunfo do Contemporâneo: 20 Anos do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul*, Santander Cultural, de 7 de março a 22 de abril de 2012.

1995

Curadoria: José Francisco Alves

1993

1994

1992

Visitação de 29 de março a 27 de abril de 2012

De terças a domingos, das 10h às 19h

Entrada Franca

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI

Praça da Alfândega, s|nº • Centro Histórico

Cep: 90010-150 • Porto Alegre | RS • Brasil

Fone (51) 3227.2311 • Fax (51) 3221.2646

www.margs.rs.gov.br

Apoio

M A M A R G S

CELULOSE
INDUSTRIAL

AMACRS

Arteplantas

MACRS

Killing
Tênis & Artes

Vilare

Realização

MUSEU
DE ARTE

do Rio Grande do Sul

Secretaria de Cultura

Rio
Grande
do Sul

2012

2011

MUSEOMETRIA E O ARQUIVO COMO FONTE DE CONHECIMENTO

Fundado em 18 de março de 1992, o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MAC-RS) completa 20 anos em 2012. Com uma trajetória pioneira de exposições de grande envergadura e larga penetração na opinião pública, o MAC-RS trouxe à visibilidade a obra de artistas contemporâneos em um contexto ainda provinciano do início dos anos de 1990 no Rio Grande do Sul. Nesse processo, colaborou para formar um ambiente que possibilitou a consolidação de um terreno fértil para as várias iniciativas que foram criadas favorecendo a veiculação da produção artística recente. Algumas de suas pioneiras exposições introduziram pela primeira vez no contexto local um grau significativo de profissionalização através de procedimentos curatoriais por meio de exposições que hoje se mostram historicamente relevantes, tais como *O Corpo e a Obra* (1992), *Desenho Sul Contemporâneo* (1992), *360° Graus de Pintura Agora* (1992), *O Espírito Pop* (1993), *A Matéria do Desenho* (1993), *Dilemas da Matéria: Procedimento, Permanência e Conservação em Arte Contemporânea* (2002), *Associações Livres – Ler é Acreditar* (2007), *A Medida do Gesto* (2011), *Metropolitanos: A Nova Urbanidade em Exposição* (2012), entre dezenas de outras.

Recentemente, a partir de uma iniciativa do Santander Cultural, foi realizada a exposição *O Triunfo do Contemporâneo: 20 Anos do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul*, um panorama de obras do acervo da instituição que mostra seu alcance em colecionar a produção do país de maneira abrangente. A exposição marca historicamente a importância do MAC e o reconhecimento do significado do museu por parte de uma instituição privada de reconhecimento nacional. Através de sua política recente com ênfase na produção de conhecimento original por meio de exposições, o MARGS colabora com o MAC com o objetivo de promover o estabelecimento de projetos curatoriais relevantes, que tenham como objetivo colaborar para o estabelecimento de uma história de exposições que transcenda a mera realização de eventos. Em uma estratégia de cooperação há muito tempo negligenciada pelas instituições locais, essas duas instituições procuram sinalizar de maneira significativa para um novo panorama das produções de exposições na esfera local.



Exposição inaugural - Núcleo de Acervo, 1992
Foto: Documentação MAC-RS



O pensamento e a obra - Uma Ante-Sala para Joseph Beuys, 1992
Edel Trade Center
Foto: Documentação MAC-RS

A exposição *Museumetria* insere-se na tradição de exposições realizadas a partir de arquivos. Constituídos de fragmentos dispersos, os arquivos contam histórias de instituições, pessoas e movimentos históricos. Eles são, portanto, uma fonte extraordinária de informação capaz de nos fornecer novos *insights* sobre o passado e de nos ensinar lições sobre o futuro, ao mesmo tempo em que demonstram uma infinita capacidade de interpretação de seus conteúdos. Utilizadas em uma série de projetos

curatoriais nos últimos anos, as informações provenientes de arquivos têm representado uma fonte de recursos surpreendente para artistas, pesquisadores, curadores e historiadores. Eles também têm demonstrado uma capacidade de subsidiar conteúdo para realização de projetos artísticos e de exposições que criam novas possibilidades de pesquisa e formulação de conhecimento inovador.

Michel Foucault (1926-1984) assinalou o significado do arquivo como um instrumento de construção do conhecimento e sua inclinação em direção às estruturas de poder. Para Foucault o arquivo governa esse sistema do conhecimento e o que é produzido a partir dele. Ele não é simplesmente uma coleção de documentos, mas um aparato formado por elementos capazes de estruturar formações interpretativas que tomam uma forma independente da vontade, governada pela irregularidade discursiva da individualidade. Em outras palavras, o arquivo adquire uma autonomia, ao “falar” a partir de sua interioridade, independente do controle ou do desejo dos agentes que o manipulam. A exposição *Museumetria* é realizada com a consciência de que os arquivos são estruturas de construção do conhecimento e que eles dependem essencialmente de uma perspectiva interpretativa, mas falam por si mesmos quando apresentados dentro de uma estrutura volumétrica. É dessa maneira que o arquivo revela sua verdade



O Corpo e a Obra, 1993
Edel Trade Center
Foto: Documentação MAC-RS



Arte Contemporânea - Acervo do MAC, 1992
Edel Trade Center
Foto: Documentação MAC-RS

Museumetria é uma exposição de documentos, projetos, maquetes de exposições, matérias de imprensa, fotografias, publicações e também algumas obras que se mostraram significativas em algum período da história de exposições do MAC-RS. Entre elas, uma pintura de Dudi Maia Rosa (1946) de 1993, que participou do *Ciclo Arte Brasileira Contemporânea* (CABC), do Instituto Estadual de Artes Visuais (IEAVI), um programa de exposições que possibilitou formar um núcleo de acervo significativo para o museu por ocasião de sua fundação; uma obra de Elaine Tedesco (1963), da série *Aparatos para o Sono* (1992), que participou da exposição *Uma Ante-Sala para Joseph Beuys*, organizada pelo MAC no mesmo ano de produção da obra; e a pintura *Nuvem*, de Milton Kurtz (1951-1996), que participou da exposição *O Espírito Pop* em 1993. Com a exposição *Museumetria*, o MARGS não só reconstituiu uma trajetória de produção de conhecimento do MAC, como busca mais uma vez demarcar uma trajetória de exposições que contribuam para o esclarecimento, a pesquisa e a inovação curatorial no contexto museológico.

Gaudêncio Fidelis
Diretor do MARGS

MUSEOMETRIA: A MEDIDA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA

Passados vinte anos de sua fundação, em 1974 o Museu de Arte do Rio Grande do Sul ainda procurava se instituir no meio artístico local, buscando conseguir o reconhecimento do público e dos governantes. Após deixar a antiga “sede” em 1973 (uma sala contígua a entrada do teatro São Pedro), nesse ponto de sua história o MARGS ocupava as dependências do antigo Cottillon Club, em dois pisos de um edifício misto (comercial/residencial), na Av. Salgado Filho. Foi em razão de alcançar os dois decênios que começaram com o governo federal do novo general-presidente, o gaúcho Ernesto Geisel, as movimentações para a sonhada sede “própria”, ou “definitiva”, a qual veio a se concretizar com a cessão do majestoso edifício da antiga Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional (1914), a partir de 1978.

O mesmo percurso do MARGS acabou por se repetir com o seu coirmão mais novo, o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MAC-RS. Para ambos, o marco das duas décadas passou a ser a virada rumo a um futuro melhor. Criado através de decreto (Decreto n 30.205, de 04 de março de 1992), assim como o MARGS, a abertura do MAC-RS em março de 1992 correspondeu ao anseio local de um espaço para a investigação e a divulgação da produção contemporânea no estado, resultado direto de uma longa tradição na área. A recepção pública do museu teve como substrato de sustentação a obra de um conjunto significativo de artistas de projeção nacional, que percebendo o momento histórico investiram generosamente doaram suas obras para o núcleo inicial do acervo. Outras doações de coleções privadas se seguiram.



Associações Livres - Ler é Acreditar, 2007
Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul
Foto: José Francisco Alves



O Espírito Pop, 1993
Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul
Foto: Documentação MAC-RS

Após alguns recuos e avanços, típicos das instituições museológicas de arte no Brasil, o MAC-RS chega aos seus vinte anos revigorado, sob um enorme reconhecimento público, um fato atestado pela surpreendente homenagem de outra instituição cultural, privada, o Santander Cultural, que propiciou a revelação, sem qualquer margem de dúvida, a importância do museu para a arte rio-grandense e brasileira, ao patrocinar e realizar a exposição *O Triunfo do Contemporâneo*.

Essa efeméride é acompanhada também de mais uma tentativa de dotar o MAC-RS de uma sede à altura da importância e significado de seu acervo. Trata-se de uma possibilidade factível de o museu ser instalado no prédio que abrigou as antigas lojas Mesbla, espaço hoje gerido pelo governo federal, o qual já foi chamado de “Guggenheim dos pampas” quando abrigou uma das mostras da 1ª Bienal do Mercosul (1997). Curiosamente, essa possibilidade de o prédio abrigar o MAC-RS foi primeiro levantada pela própria Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, no final de 1997, quando a proposta foi apresentada a então Reitoria da Universidade Luterana do Brasil, à época proprietária do espaço.

Por ocasião da comemoração de seus 20 anos o MARGS introduz com esta exposição uma homenagem aos vinte anos do MAC-RS, com a exposição documental *Museumetria*. Trata-se de uma mostra com documentos, materiais gráficos, cartazes, catálogos, livros e outros originais e fac-símiles, apresentados de forma didática, em ordem cronológica, que ilustram ano a ano as atividades do museu, seja como instituição protagonista, realizadora de exposições e outros projetos de divulgação de seu acervo, ou como galeria de arte, ao exibir mostras coletivas, individuais e mesmo projetos itinerantes, recebidos de outras instituições.



Dilemas da Matéria: Procedimento, Permanência e Conservação em Arte Contemporânea, 2002
Edel Trade Center
Foto: Documentação MAC-RS



Retrospective Guy Bourdin, 2011
Casa de Cultura Mário Quintana/Salas Sotero Cosme e Xico Stockinger
Foto: Atauan Teller

Este grande arquivo visto em conjunto, compõem um gráfico que remete a algo similar ao que seria um eletrocardiograma institucional que passa a revelar o comportamento do coração do museu: é uma forma de demonstração visual de como medir a intensidade do conhecimento sobre a arte contemporânea em meio as flutuações do dia-a-dia do funcionamento do corpo estatal dentro do qual está enclavado. *Museumetria* é também uma exposição que atesta a importância da existência do MAC como uma instituição cuja vocação sempre foi aquela de gerar programas de exposições avançados e de significância para a produção de conhecimento sobre as artes visuais. As exposições pioneiras do MAC atestam esta vocação e sinalizam para um futuro que promete uma contribuição ainda maior para o panorama de museus brasileiros.

José Francisco Alves
Curador-chefe do MARGS